

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MS  
ESCOLA ESTADUAL ANTONIA DA SILVEIRA CAPILÉ

LINCOLN CHRISTIAN FERNANDES

PROJETO DE INTERVENÇÃO

**MEMÓRIA SOCIAL E OS SUJEITOS ESCOLARES**

DOURADOS/MS  
2010

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MS  
ESCOLA ESTADUAL ANTONIA DA SILVEIRA CAPILÉ

LINCOLN CHRISTIAN FERNANDES

PROJETO DE INTERVENÇÃO

**MEMÓRIA SOCIAL E OS SUJEITOS ESCOLARES**

Projeto elaborado para ser desenvolvido em parceria com a Sala de Tecnologia Educacional e aplicado junto às turmas dos Terceiros Anos C e D do noturno.

Prof. Orientador: Lincoln Christian  
Fernandes

DOURADOS/MS  
2010

## **I - Introdução**

Encontrar comunidades escolares de instituições públicas de regiões interioranas ou não centrais que valorizem e reconhecem o valor da memória coletiva não é algo tão comum. Ao contrário, a realidade da Escola Capilé, por exemplo, é semelhante a da maioria das escolas públicas brasileiras, ou seja, permanecem no esquecimento ou no silêncio. O motivo é simples de ser compreendido, ausência de políticas públicas, e ainda, pela falta de tradição em arquivamento dos documentos de memória. Neste sentido, a proposta central deste projeto se direciona a realização de intervenção na realidade de esquecimento da memória da Escola Capilé.

Acredita-se que com a elaboração e aplicação deste projeto de intervenção na Escola Capilé, isso também possa colaborar com o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, os projetos de intervenção também podem possibilitar uma nova relação entre estudantes e a produção de conhecimento, neste caso, conhecimento em prol da formação de cidadãos críticos.

Ao abordar o tema memória escolar e tecnologias da informação e comunicação na perspectiva da preservação da memória das práticas pedagógicas e das relações sociais voltadas à educação básica, é preciso destacar sobre a proposta final deste, a organização do banco de dados (acervo digitalizado) - que apreenderá a memória da educação da comunidade escolar da Escola Capilé.

## II - Justificativa

A intervenção **justifica-se** fundamentalmente pela falta de reconhecimento e valorização da escola pública pela sociedade, fazendo com o local de trabalho dos profissionais da educação e o principal espaço de convivência de crianças, adolescentes e jovens, seja rebaixado numa hierarquia de ambientes sociais.

O projeto é **relevante** devido a sua capacidade de interferir na realidade social da escola através do processo de ensino aprendizagem, pois os alunos (as) desempenharão função essencial definidas nas estratégias para apreensão da memória.

Este projeto é ainda **inédito**, considerando a realidade social da cidade, será o primeiro projeto de intervenção sobre o tema da “memória do cotidiano escolar”, onde se sabe que a memória ou o esquecimento de instituições interferem nas relações de poder. Na prática, isso significa que há uma valorização dos grupos sociais frequentadores das instituições de ensino com *memória* e por outro lado a desvalorização dos grupos ligados as escolas que sofrem com o esquecimento da memória social.

Da mesma forma é **oportuno** pela urgência em apreender as memórias de antigos educadores e colaboradores da escola para valorização do trabalho docente e das relações sociais pertinentes a este meio. Também pela importância em preservar a memória do corpo discente, das práticas estudantis e de toda a comunidade escolar.

### **III - Universo de Intervenção**

A Escola Capilé, é uma instituição pública e faz parte da rede estadual do Estado do Mato Grosso do Sul, oferece o ensino fundamental e médio da Educação Regular e da Educação de Jovens e Adultos-EJA ao público dos bairros no seu entorno. Atende uma região que compreende a região Sul da cidade de Dourados, esta que se insere no padrão das cidades médias interioranas do país. A escola funciona em três turnos, matutino, vespertino e noturno, tem cerca de 1200 alunos, duas diretoras, 5 coordenadores, 60 professores e 15 servidores. É considerada uma das principais escolas de ensino fundamental e médio da cidade. É conhecida por ser uma escola que atende as classes trabalhadoras e seus respectivos familiares.

Com mais de três décadas de funcionamento, com alterações moderadas no espaço físico, tais como construção de mais salas de aula, construção da quadra coberta, implantação da sala de tecnologia educacional, pinturas e outras pequenas reformas, agora, é possível imaginar as grandes e relativas mudanças ocorridas no interior da escola, destacando as transformações nas relações sócio-culturais entre os grupos que formam a comunidade escolar.

#### **3.1 Indicadores**

Os indicadores estabelecem certo padrão normativo a partir do qual se avalia o estado dos documentos arquivados e da quantidade de sujeitos potenciais para a coleta de documentos, nesse caso, principalmente de novos documentos (depoimento oral), da realidade em que se quer intervir por silêncio ou esquecimento da memória escolar. Assim, com o levantamento dos indicadores torna-se possível uma apresentação do diagnóstico mais confiável, favorecendo a definição de estratégias e prioridades a serem definidas de acordo com a particularidade da Escola Capilé.

##### **3.1.1 Indicadores iniciais**

- A escola possui um arquivo histórico tradicional, organizado junto a secretaria da escola e pouco acessível;
- A situação é de um cenário de silêncio das práticas pedagógicas, das relações sociais no interior da escola, pois, não há suporte ativo das lembranças para os que viveram em outros tempos e menos ainda para a rememoração das novas gerações;

- Os indivíduos que compõem a comunidade escolar não são capazes de se reconhecerem como grupo social, ou seja, a ausência de memória social impede os mesmos de lembrarem de situações cotidianas e relações sociais vividas na escola.

### **3.1.2 Indicadores meta**

- A escola terá um centro de documentação escolar informatizado de depoimentos orais, ou seja, um instrumento de preservação da memória coletiva, fundamental para reconhecimento do laço social;

- Com a criação do centro e do acervo de depoimentos orais da memória do cotidiano escolar, coordenação e professores poderão realizar atividades planejadas para dar continuidade com a inserção de novos depoimentos e consolidar a prática na escola;

- A comunidade terá preservada a memória social, tão importante para a construção da história da educação da cidade de Dourados e do Mato Grosso do Sul.

### **Diagnóstico**

Para realização de diagnóstico da situação da Escola Capilé foi preciso fazer as seguintes perguntas “Qual a prática comum na escola em relação a arquivamento dos documentos de valor histórico?” “Qual a preocupação com a preservação da memória do cotidiano escolar?” “O que precisar ser feito nessa perspectiva?”. Assim, torna-se possível identificar as fragilidades institucionais percebidas no dia a dia das práticas que representam o processo que da sentido a existência da escola.

#### **IV - Metas**

De modo geral as metas a serem atingidas se voltam para a valorização da instituição de ensino e conseqüentemente dos grupos sociais que formam a comunidade escolar. Assim, este projeto de intervenção deverá trazer mais reconhecimento e credibilidade a Escola Capilé. Com a finalização da última atividade planejada, ou seja, a organização do *centro de documentação escolar*, a meta é facilitar o acesso do acervo digitalizado na escola.

Uma das metas mais importantes é justamente a possibilidade de oportunizar a lembrança do que foi vivido nos corredores, no pátio, nas salas de aula, na quadra e outros ambientes aos que marcaram a vida de gerações passadas e que hoje não mais fazem parte da vida cotidiana e também aos que são o presente e o futuro da Escola Capilé. Possibilitar que se perceba as permanências e as mudanças em relação à educação escolar.

Assim, obtendo sucesso na realização das atividades planejadas nas estratégias do projeto, as metas deverão ser atingidas e todos aqueles que de alguma forma se consideram parte desta escola, poderão perceber um sentimento de pertencimento em relação à comunidade escolar.

## **V – Abordagem**

### **5.1 Estratégias**

Um professor (a) da escola deve coordenar a intervenção, mas deverá envolver diretamente o professor (a) da Sala de Tecnologia Educacional, e outros professores interessados, porém os agentes principais serão os estudantes de uma série específica. Preferencialmente, os estudantes das turmas do terceiro ano do ensino médio, estes ficarão responsáveis pelo trabalho, de entrar em contato com depoentes potenciais, selecionar um depoente de cada segmento da comunidade, ex-aluno (a), professor (a), coordenador (a), servidor (a), pai ou mãe de ex-aluno (a) e vizinho (a). No total de seis entrevistas para criação do arquivo escolar. As entrevistas deverão ser gravadas na própria escola, os terceiranistas também serão responsáveis pela realização das gravações das entrevistas. O ideal será preparar o espaço como da biblioteca ou sala de vídeo para a gravação das entrevistas.

Outra tarefa estratégica deste projeto de intervenção, no sentido de atingir a consciência da coletividade para a importância de preservação da memória, será a organização de seminários com os estudantes. Isto deverá contribuir com o processo e na compreensão da proposta de transformação entre os sujeitos responsáveis pela intervenção.

Devido a prática comum de descarte de documentos produzidos no cotidiano nas instituições de ensino públicas e é assim na Escola Capilé por uma série de motivos, mas principalmente por falta de interesse da elite composta pelos dirigentes políticos. Assim, faz com que o levantamento da documentação tradicional não atende sozinha a apreensão da memória do cotidiano escolar. É por esse motivo que também se faz necessária a produção dos documentos orais, ou seja, a gravação de depoimentos, utilizando-se a técnica da entrevista. Por último, a organização do centro de documentação escolar informatizado, aberto para acréscimo de novos depoimentos e outros tipos de documentos relacionados à memória do cotidiano da educação escolar da comunidade da Escola Capilé.

### **5.2 Métodos**

Nessa proposta inicial de intervenção na realidade da Escola Capilé, a indicação é pelo trabalho através da metodologia da *Intervenção Sociológica*. A utilização deste compreende a



organização do trabalho com a formação de grupos, neste caso, como se trata de um projeto aplicado no processo de ensino e aprendizagem, os grupos devem ser formados por alunos (as) da escola, prioritariamente do ensino médio. Este tipo de intervenção depende da reunião periódica dos grupos por tempo determinado e de acordo com o cronograma. O **método de intervenção** propõe a ação focada na temática escolhida, ou seja, da apreensão da *memória do cotidiano escolar*. Esta temática surge relacionada a uma problemática que tem impacto na identidade da comunidade escolar onde se propõe a intervenção.

Nas diversas etapas do trabalho, as estratégias planejadas devem ser analisadas dentro da dinâmica do grupo, para serem mais bem definidas a partir da temática que possibilitará a própria comunidade perceber a importância da ação e da capacidade dos sujeitos de participarem coletivamente da transformação planejada no projeto.

Nesse projeto de intervenção sobre a apreensão da memória do cotidiano escolar, além da Intervenção Sociológica, existe também a necessidade de uso da metodologia da **História Oral**, pois favorece na elaboração das estratégias e a própria análise e reflexão do caminho percorrido. Também por favorecer no diálogo com as novas tecnologias da informação e pela inserção da técnica da entrevista na execução da intervenção.

### **5.3 Técnicas**

**5.3.1 Técnicas documentais** – Os grupos deverão observar que tipos de documentos são produzidos no cotidiano da escola, principalmente aqueles que revelam fenômenos sociais.

**5.3.2 Técnicas não documentais** – Consiste basicamente no trabalho de registrar informações pertinentes ao tema da intervenção através da observação/experimentação.

**5.3.3 Questionário** – Possibilita aos grupos a obtenção de dados através do questionário, consistindo em apresentar um conjunto pré-determinado de perguntas ao público alvo do levantamento dos documentos tradicionais e da produção dos documentos orais. O questionário é, portanto, um conjunto estruturado de questões expressas num papel, destinado a levantar informações junto a comunidade.

**5.3.4 Entrevista** – As entrevistas serão planejadas pelos grupos de trabalho no sentido de produzir documentos gravados em gravador digital. A gravação dos depoimentos será através de escolha seletiva, pois não existe possibilidade de realizar entrevistas com todos os sujeitos que participaram e participam do cotidiano escolar.

**5.3.5 Dinâmica de grupos** - Os grupos deverão ser formados de tamanho restrito, o grupo tem de reconhecer sua capacidade transformadora da situação. A intervenção é, portanto, um trabalho de grupo. O ponto de partida consiste em constituir grupos, formados por alunos (as) dos terceiros anos do ensino médio, dez a doze integrantes em cada grupo. Estes atores serão os militantes da ação coletiva e devem permanecer como militantes durante toda a pesquisa.

#### **5.4 Passo a passo**

Com vistas para o bom andamento da proposta de atividade prática pedagógica de intervenção na realidade da escola, torna-se necessário a elaboração do *passo a passo* da ação. Dentro das estratégias definidas para serem executadas e inseridas no processo de ensino aprendizagem, o coordenador (a) deve estabelecer as tarefas previamente planejadas com toda a equipe envolvida. Assim, o sucesso da atividade dependerá principalmente da organização dos passos a serem tomados, respeitando a ordem temporal das tarefas.

- 1 - Campanha de conscientização na escola da importância do centro de documentação escolar para preservação da memória;
- 2 – Organização dos estudantes envolvidos em seis grandes grupos, considerando que o trabalho seja desenvolvido, por exemplo, com duas turmas de terceiro ano do noturno, três grupos por turma, cada grupo ficará responsável por um segmento.
- 3 - Pesquisa e sistematização do programa de banco de dados para criação do arquivo digitalizado;
- 4 - Organização de cronograma e escala de equipes responsáveis pelas entrevistas; agendamento, entrevista, transcrição e arquivamento;
- 5 – Preparação do acervo de entrevista com o propósito de disponibilizar o acesso a toda a comunidade;
- 6 - Lançamento e divulgação do centro de documentação escolar de depoimentos orais da memória escolar da Escola Capilé;
- 7 - Avaliação por enquête junto ao público sobre a organização do centro e os indicadores meta;

## **VI - Recursos**

Para execução dos passos planejados, torna-se importante indicar os recursos humanos e materiais para o bom andamento do trabalho;

- Disponibilização da Sala de Tecnologia Educacional para realização das tarefas;
- Computador e impressora da coordenação para produção e impressão de material de suporte;
- gravador de áudio e máquina fotográfica;
- CD-ROM;
- Grupos de alunos (as) e professores (as) orientadores para criação do centro de documentação escolar;
- Coordenação e direção para garantir continuação e consolidação do arquivo.

**VII - Cronograma**

<b>ETAPAS</b>	<b>MÊS / ANO</b>				
	<b>JULHO</b>	<b>AGOSTO</b>	<b>SETEMBRO</b>	<b>OUTUBRO</b>	<b>NOVEMBRO</b>
	<b>2010</b>				
<b>1º passo</b>	•	•	•		
<b>2º passo</b>	•	•			
<b>3º passo</b>		•	•	•	•
<b>4º passo</b>		•	•	•	
<b>5º passo</b>			•	•	•
<b>6º passo</b>					•
<b>7º passo</b>					•

## VIII – Referências e bibliografia

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LÜDKE, Mena; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Ângela Maria. Gestão da escola pública: análise de uma proposta de intervenção. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, nº. 132, p. 711-730, set/dez. 2007.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. **Revista HistedBR**, Campinas n.14, jun.2004. Disponível em: [www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_096.html](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_096.html) .

FERNANDES, L.C. **Manual de projeto de intervenção em memória da educação escolar**. **Mimeo**. PPGEdU/UFGD, 2010.

SANTOS, Reinaldo; SARAT, Magda. História oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicas da pesquisa. In: **Fontes e métodos da história da educação**. Célio Juvenal Costa; José Joaquim Pereira Melo; Luiz Hermenegildo Fabiano (orgs.). Dourados,MS: Ed.UFGD, 2010, pp. 49-78.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-PARANÁ. **Orientações sobre o projeto de intervenção pedagógica na escola 2008**. Curitiba, 2008. Disponível em: [www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/pde2008/.../Orientacao2\\_.pdf](http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/pde2008/.../Orientacao2_.pdf)

TESSITORE, Viviane. **Como implantar Centros de Documentação**. São Paulo, ARQ-SP, mimeo, 2001.

TOURAINÉ, Alain. O método da sociologia da ação: a intervenção sociológica. In: **Novos Estudos**. Cebrap, ano 1, n. 3, p. 36-45. Julho, 1982. (Tradução de Danielle Ardaillon; originalmente publicado na Revue de Sociologie Schewiz-Ges. F. Soziologie / Soc. Suisse de Sociologie).